

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF GOIANO
PRO-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI

PROJETO PEDAGÓGICO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:
ESPECIALIZAÇÃO EM
ENSINO DE HUMANIDADES

IF GOIANO

2013

1 – Identificação do curso

1.1 Instituição Proponente: Instituto Federal Goiano

1.2 Nome do curso: Especialização em Ensino de Humanidades

1.3 Área do conhecimento Capes: 90192000 - INTERDISCIPLINAR SOCIAIS E HUMANIDADES

1.4 Carga Horária total do curso: 400 horas

1.4.1 Forma de oferta: Presencial

1.5 Reitor: Vicente Pereira de Almeida

1.6 Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Fabiano Guimarães Silva

1.7 Coordenador-Geral de Pós-Graduação: Marco Antônio de Carvalho

2 – Justificativa do curso

De acordo com a Lei Nº 11892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criam os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é objetivo dos Institutos Federais a criação de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

Desta forma, a oferta do Curso de Especialização em Ensino de Humanidades do Instituto Federal Goiano fundamenta-se, além dos objetivos primordiais dos Institutos Federais, na escassez, na formação continuada, dos licenciados e dos profissionais da Educação Básica que se encontram atuando nos municípios do interior do estado de Goiás. Segundo as informações censitárias sobre o perfil educacional da população dos municípios no estado de Goiás, existe um histórico processo de concentração do acesso ao ensino superior de graduação e especialização *Lato Sensu* nas instituições privadas e, no que se trata da oferta e titulações em nível de mestrado e doutorado *Stricto Sensu*, a predominância é da rede pública de ensino superior, a qual está concentrada na capital do Estado.

Assim, a proposta do curso de especialização em Ensino de Humanidades, promoverá à capacitação dos licenciados e dos professores da Educação Básica da Rede Pública de Ensino priorizando a relação teoria-prática do ensino das ciências humanas, contemplando temas que vem abrangendo a educação patrimonial, as questões etnorraciais, as identidades nacionais, regionais e globais, as políticas educacionais, a cultura e a sociedade e o território e a paisagem, através do desenvolvimento de aulas práticas, aulas dialogadas, seminários e visitas técnicas.

Com estas diretrizes, ao capacitar os licenciados e os já professores da Educação Básica da Rede Pública de Ensino das áreas de Ciências Humanas que atuam nos níveis de ensino fundamental, médio e superior os mesmos deverão ser capaz de:

- » ser um pesquisador com constantes investigações na sua área de atuação com reflexões a respeito de práticas pedagógicas;
- » investigar e aplicar metodologias de ensino já consolidadas no meio acadêmico;
- » propor, desenvolver e testar novas metodologias de ensino;

Daí a pertinência deste projeto de especialização na condução dos professores da Educação Básica da Rede Pública de Ensino, inseridos no programa, a uma reflexão das suas práticas pedagógicas e ao exercício crítico da cidadania, como também no aparelhamento destes profissionais em atuar com mais solidez nas suas disciplinas escolares.

3- Histórico

Este curso de especialização na área de ensino de humanidades dá prosseguimento a um esforço do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), de contribuir com a qualidade do ensino na rede goiana de ensino básico, corroborando assim com os propósitos da Lei 11.892/08, onde a formação de professores passa a ser um dos propósitos institucionais, tanto em nível de licenciaturas, como também de pós-graduação, *Lato e Stricto Sensu*.

Neste sentido, cabe informar que o IF Goiano ofertou nos anos 2009 e 2010 pelo Câmpus Rio Verde seu primeiro curso de especialização na área de ensino, com foco na formação de professores que atuam em educação de jovens e adultos, com a educação profissional técnica de nível médio.

A grande procura pelo curso, aliada ao interesse em dar continuidade à experiência de especialização nessa modalidade, nos motiva a formar novas turmas, sobretudo como forma de fortalecer os cursos técnicos integrados em ensino médio na modalidade de EJA, estratégia esta que teve seu projeto aprovado pelo Conselho Superior do Instituto através da Resolução nº 043/2011 de 21 de outubro de 2011, curso este que em 2013 retomou sua oferta na modalidade presencial, assim como teve proposta de adaptação para a modalidade EAD, em fase de análise, para sua oferta pela Rede e-Tec.

A experiência desse primeiro curso, assim como a partir da estruturação dos cursos de licenciaturas ofertados em todos os câmpus do Instituto, possibilitou uma maior compreensão do sentido e propósitos da Lei 11.892/08, bem como sobre o papel estratégico apontado pelo MEC para tais institutos, particularmente no que tange ao processo de verticalização e interiorização da oferta, o que colocou em evidência, por meio de debates e grupos de

discussão sobre as possibilidades, potencialidades, demandas e modalidades de especializações a serem ofertadas, tanto em nível *Lato Sensu*, como, no médio e longo prazo, em nível *Stricto Sensu*.

Assegurar a continuidade da experiência com formação de professores que atuam na educação profissional integrada ao ensino médio, PROEJA, assim como outras formações específicas, como a presente especialização de ensino de humanidades, tem sido uma das formas efetivas de garantir capacitação aos profissionais da educação que atua no ensino básico em Goiás, o que certamente contribui para alavancar da qualidade do ensino e educação em geral disponibilizada à população goiana e nacional, fatores estes que nortearam a elaboração desse projeto.

4 - Objetivos

4.1 - Objetivo Geral

Desenvolver competências nos licenciados da região e professores da Educação Básica da Rede Pública de Ensino para atuarem de forma contextualizada e numa perspectiva interdisciplinar de ensino das .

4.2 - Objetivos Específicos

1. Desenvolver e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos pertinentes à ação docente;
2. Dinamizar/desenvolver a produção científica através da pesquisa e do ensino no campo das humanidades;
3. Promover a qualificação pedagógica dos professores que atuam na rede pública municipal e estadual;
4. Instrumentalizar os profissionais da área de humanas (licenciaturas) propiciando condições para que os mesmos possam atingir os objetivos propostos nos programas escolares e cumprirem seus papéis de agentes de mudanças sociais;
5. Habilitar para a elaboração e prática de projetos interdisciplinares.

5- Público Alvo

O curso proposto tem como público-alvo principal os professores da Educação Básica da Rede Pública Municipal e Estadual do interior do estado de Goiás.

6- Contribuições que pretende dar em termos de competências e habilitações aos egressos.

Capacitar licenciados da região e os professores da Educação Básica da Rede Pública de Ensino nas redes estadual e municipal de Filosofia, Geografia, História e Sociologia para desenvolverem estratégias didáticas fundamentadas por perspectivas inovadoras de ensino.

7- Concepção do Curso

No Brasil a educação tem se constituído num desafio ao Estado, que possui o compromisso de oferecer a educação básica para todos os brasileiros, como também o de promover a democratização do ensino superior público.

A exclusão social é responsável por grande parte da população não partilhar dos bens e recursos que a sociedade oferece. Isto acarreta a falta de acesso à educação, segurança, justiça, cidadania, gerando mudanças na dinâmica social e reduzindo o índice de desenvolvimento humano. Nesse sentido, o país enfrenta obstáculos que precisam ser vencidos, a fim de favorecer o acesso da população a melhor escolaridade, para que a mesma possa se situar de forma dinâmica, inteligente e crítica no corpo de transformações que ocorrem no cenário mundial.

Assim, o momento histórico que vivenciamos demanda profissionais com conhecimentos e habilidades diversificados, que a escola tem a função de desenvolver. As competências para desenvolver tais conhecimentos e habilidades devem estar incorporadas na formação do professor, para que ele seja capaz de mediar o processo de assimilação do aluno, ao conhecimento.

Com base no entendimento exposto, o curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades destina-se aos professores da educação básica, bem como à profissionais da área de Ciências Humanas visando contribuir com a formação continuada e o aprimoramento técnico da pesquisa, para a melhoria da qualidade do ensino em seus diferentes níveis.

Ao propor para a discussão acadêmica os diversos campos dos saberes das Ciências Humanas, efetiva-se nos pós-graduandos, a possibilidade de aperfeiçoamento e a percepção da realidade contemporânea nos seus múltiplos aspectos formativos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF GOIANO
PRO-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI

Com isto, o curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades assume a missão de contribuir com a formação de profissionais especialistas que protagonizem uma prática social humanizada e o exercício crítico da cidadania.

Quanto à coordenação do presente curso, considerando o processo democrático de construção da proposta, assim como em função da Portaria de nomeação da Comissão de Elaboração desta, o grupo indicou, preliminarmente, o prof. Dr. Samuel de Jesus Duarte como coordenador do programa, indicação esta que, em sendo aprovado o projeto, deverá ser posteriormente referendados pela Instituição, obedecendo a seus tramites processuais e atributos únicos do Reitor, nos termos das diretrizes que versam sobre o assunto.

8 - Disciplinas e carga horária

A carga horária total do Curso, em sala de aula será de 400 horas.

NÚCLEO COMUM			
Disciplinas*	CH Teórica (horas)	CH Prática (horas)	CH Total (horas)
Metodologia de Pesquisa Científica	40	-	40
Políticas Educacionais	40	-	40
Teorias Pedagógicas da Educação	40	-	40
Organização do Trabalho Pedagógico	30	10	40
Tecnologias em Educação	30	10	40
Seminários Interdisciplinares – PROEJA (10 h), Diversidade e Inclusão Social (10)	20	-	
TOTAL (NÚCLEO COMUM)¹	200	20	220
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Disciplinas*	CH Teórica (horas)	CH Prática (horas)	CH Total (horas)
- Território, Sociedade e Cultura	60	-	60
- Patrimônio, Memória, Identidade e Diversidade	60	-	60
- Tópicos Especiais de Geografia**	60	-	60
- Tópicos Especiais de História **	60	-	60
- Tópicos Especiais de Filosofia **	60	-	60
- Tópicos Especiais de Sociologia **	60	-	60
TOTAL (NÚCLEO ESPECÍFICO)	180	-	180
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	380	20	400

(*) O Trabalho Final (artigo) não terá sua carga horária computada na carga horária total do Curso.

(**) O aluno irá cursar apenas um dos tópicos especiais relacionado a sua área de formação inicial.

¹ Considerando igualmente as diretrizes instituidoras relativas a temas transversais e contextos atuais no âmbito das escolas e da sociedade, os programas de especializações na área de ensino/educação, oferecerão em caráter obrigatório dois seminários temáticos, respectivamente sobre educação inclusiva e PROEJA, com carga horária de 10 horas cada, onde o formato será dinâmico e contingencial às demandas e perfis dos grupos de pós-graduandos, mas privilegiará mesas redondas com especialistas/debatedores, onde assuntos inerentes ao fazer pedagógico seriam amplamente discutidos, analisados e relatados pelos alunos em formato que permita publicações em diversos canais de divulgação acadêmica e não acadêmica na região onde tais professores atuam.

9. - Período de integralização:

O Curso será realizado em até 18 meses.

9.1 – Periodicidade

Encontros quinzenais (sexta à noite e sábado o dia todo), com uma carga horária total de 15 horas presenciais cada encontro.

10 - Número de vagas:

Serão oferecidas até 35 vagas.

11 – Ementas das Disciplinas:

11.1-Núcleo Comum:

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	CRÉDITO: 40 HORAS
EMENTA:	
Metodologia e epistemologia. Conceito de ciência. Níveis de conhecimento. Pesquisa científica: projeto de pesquisa; métodos; técnicas; tipos de pesquisa; construção do objeto; elaboração do tema; construção do problema; formulação de hipóteses; marco teórico e modelo de análise. Elaboração, interpretação e produção de trabalhos acadêmicos: leitura, seminário, oratória, resumo, relatório, fichamento, resenha, artigo e pesquisa bibliográfica. Utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).	
BIBLIOGRAFIA:	
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo :Atlas, 2008. FERRÃO, Romário Gava. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa. 2 ed. Vitória: Incaper,2005. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertação teses. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. RUDIO, Frans Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica.13.ed. Petrópolis: Vozes, 1989. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo : Cortez, 2007.	

DISCIPLINA: POLITICAS EDUCACIONAIS	CRÉDITO: 40 HORAS
EMENTA:	
O Contexto Socioeconômico e político das reformas educacionais a partir da década de 1990. A educação na Constituição Federal de 1988. O Plano Nacional de Educação. O Plano Estadual de Educação. Os principais eixos de mudanças nas Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96; Lei nº 26/98): Gestão, Currículo, Planejamento, Financiamento e Avaliação. As políticas de formação e valorização docente.	
BIBLIOGRAFIA:	

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG. Autêntica, 2011

_____. **Políticas e gestão da educação no Brasil:** novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. **Políticas públicas e educação:** regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

PORTELA, Romualdo (Org.). **Organização do ensino no Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007.

SILVA, Tomás Tadeu & GENTILI, Pablo (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de & SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB Lei nº 9394/96.** São Paulo: 1997

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Assembléia Nacional Constituinte. *Constituição Federal*, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

_____. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

_____. Congresso Nacional. *Lei nº. 10.172*, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001a.

ESTADO DE GOIÁS. Assembléia Legislativa. *Lei Complementar nº 26*, de 28 de dezembro de 1998. Estabelece as Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás. Goiânia, 1998.

DISCIPLINA: TEORIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO	CRÉDITO: 40 HORAS
EMENTA:	
As teorias pedagógicas contemporâneas: fundamentos, características e análise crítica. As inter-relações entre aprendizagem e desenvolvimento. A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e suas implicações para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. O contexto escolar como espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano; Prática pedagógica, o papel do professor e suas implicações na formação do cidadão.	
BIBLIOGRAFIA	
AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H., Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.	
BRINGUIER, J.C., Conversando com Jean Piaget, Rio de Janeiro: DIFEL-Difusão Ed. 1978.	
BRITO, Ildamar de Farias: Desenvolvimento infantil: concepções de professores e suas implicações na manifestação do preconceito, Dissertação de Mestrado, Brasília, UnB-Faculdade de Educação, 2004.	

- BRONFENBRENNER, U., A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- COLL, C. et all, O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.
- DOLLE, J.M., Para compreender Jean Piaget: Uma iniciação à psicologia genética piagetiana RJ: Ed. Guanabara S.A., 1987.
- ELKIND, D., Desenvolvimento e educação da criança: aplicação de Piaget na sala de aula., RJ: Zahar Editores, 1978.
- FARR, R.M. As raízes da psicologia social. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2000.
- FREITAG, Bárbara, Aspectos filosóficos e sócio-antropológicos do construtivismo pós-piagetiano I. In: Construtivismo Pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem, cap 3 e 4.
- GONZÁLEZ REY, F. El aprendizaje en el enfoque histórico-cultural: sentido y aprendizaje, In Arantes, E.,(org), Concepções e práticas em formação de professores, Rio de Janeiro: Sulinas, 2003.
- GONZÁLEZ REY, F. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na Psicologia e na Prática pedagógica. In: Maria Carmen V. R. Tacca. (Org.). Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Campinas: Átomo e Alínea, 2006.
- HILGARD, E.R. Teorias de aprendizagem. São Paulo: Ed. Herder, 1969,
- LURIA, A. A construção da mente. São Paulo: Icone, 1992.
- LURIA, A. Curso de psicologia geral. Civilização Brasileira, v. 1, 1991.
- MACEDO, Lino de. Ensaio construtivistas. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.
- MILHOLLAN, F; FORISHA, B., Skinner X Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo: Summus Ed., 1978,
- MITJÀNS MARTÍNEZ, A. A criatividade na escola : três direções de trabalho. Revista Linhas Críticas, Brasília, v.8 n. 15, p.189-206, 2003.
- PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. São Paulo: Ed. Forense, 1964.
- PIAGET, J; INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- POZO J..I., Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- PULASKI, M.A. S. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento Cognitivo da Criança. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986
- SKINNER, B.F. Tecnologia do ensino. São Paulo: Helder Ed., Editora da USP, 1972,
- TACCA, M.C.V.R. Estratégias pedagógicas: conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno. In: Maria Carmen V. R. Tacca. (Org.). Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Campinas: Átomo e Alínea, 2006.
- _____. Relações sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade. In: Maluf, M.I.(coord). Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Petrópolis: Vozes e São Paulo: ABPp, 2006, cap. 4.
- TUNES, O estudo do desenvolvimento - In: CORRÊA FILHO, L et all, Novos olhares sobre a gestação e a criança até 3 anos. Brasília, 2002
- TUNES, E, TACCA, M.C.V.R & MITJÀNS MARTÍNEZ, A., Psicologia e educação: sobre aprendizagem e escola. Revista Linhas Críticas, UnB, Faculdade de Educação, no prelo.
- TUNES, E, TACCA, M.C.V.R., BARTHOLO R. dos S. O Professor e o ato de ensinar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 689-698, 2005
- VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. Obras escogidas,.Tomo III. Madrid: Ed. Visor, 1983.
- _____. A construção do pensamento e da linguagem.São Paulo: Martins Fontes, 2000;
- _____. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003
- VIGOTSKI, L.S., Lúria, A R., Lentiev, A N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1988.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF GOIANO
PRO-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	CRÉDITO: 40 HORAS
---	-------------------------

EMENTA:

O trabalho na sociedade capitalista e suas implicações na organização do trabalho pedagógico na educação básica. As concepções de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão democrática e participativa. A gestão escolar e sua relação com a aprendizagem dos alunos. Projeto Político Pedagógico. Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e sua efetivação nas diferentes etapas de planejamento. Os sujeitos da escola e as dimensões coletivas do trabalho escolar: a identidade do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA:

- FRANCO, Francisco Carlos. **As reuniões na escola e a construção coletiva do projeto educacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2000.
- MORGADO, José. **Qualidade na educação um desafio para o professor**. Barcarena, Portugal: Presença,
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- _____. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.
- _____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- _____. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1996.
- SAVIANI, Demerval; SANFELICE, José Luis; LOMBARDI, José Claudinei. **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SILVA, Tomás Tadeu & GENTILI, Pablo (Orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e projeto político pedagógico**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO	CRÉDITO: 40 HORAS
EMENTA:	
O uso de novas tecnologias como mediador das Práticas Docentes e da Gestão Educacional O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem na Educação Básica. Softwares educativos aplicáveis no processo do conhecimento.	
BIBLIOGRAFIA:	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF GOIANO
PRO-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI

<p>BORDIGNON, Márcio R. Vídeo conferência: conceitos, tecnologia e uso. Rio de Janeiro: Book Express, 2001.</p> <p>JOHNSON, S. Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>KAWAMURA, Lili. Novas Tecnologias e Educação. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, Elza Guimarães. Educação à distância na transição paradigmática. São Paulo: Papirus, 2006.</p> <p>LITWIN, Edith. Educação à Distância: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação.</p>	
<p>DISCIPLINA: Seminários Interdisciplinares – PROEJA (10 h), Diversidade e Inclusão Social (10 h)</p>	<p>CRÉDITO: 20 HORAS</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Inclusão: conceitos e implicações. O campo da educação especial. Política educacional de inclusão no Brasil e no mundo (As Declarações Internacionais, a Legislação Brasileira). Diversidade da condição do aluno da escola pública. Relações de gênero. O movimento político de reconhecimento das diferenças sexuais e de gênero. Diversidade étnica e racial no Brasil. Diferenças raciais e trabalho.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>COELHO, M. N. Teorias e metodologias de compreensão da diversidade e da diferença. In: Memórias de Angola e vivências no Brasil: educação e diversidades étnica e racial. Tese de Doutorado. S o Carlos: UFSCar, 2008, cap.I</p> <p>_____, M. N. Diversidade e possibilidades de interculturalidade: pensando a educação para a diversidade étnica e racial no Brasil. In: Memórias de Angola e vivências no Brasil: educação e diversidades étnica e racial. Tese de Doutorado. S o Carlos: UFSCar, 2008, cap.V</p> <p>FLECHA, R.; GÓMEZ J. Racismo no gracias: ni moderno, ni postmoderno. Edita: El Roure Editorial, S. A. Lluís Mollet, 63. Espugles de Llobregat 08950 Barcelona. Primeira edición: Septiembre 1995</p> <p>IANNI, O. Brancos e negros na formação da sociedade. In: Raças e classes sociais no Brasil. São o Paulo: Brasiliense. 2004, primeira parte</p> <p>CONSTANTINO, F. L.; MELLO, R. R. A igualdade de diferenças na perspectiva dialógica. Disponível em:: http://aric.edugraf.ufsc.br/congrio/html/anais/anais.html</p>	

11.2-Núcleo Específico:

<p>DISCIPLINA: PATRIMÔNIO, MEMÓRIA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE</p>	<p>CRÉDITO: 60 HORAS</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Memória social, memória coletiva e memória individual; Construção da memória nacional e invenção de tradições e narrativas biográficas. O conceito de representação social; O conceito de patrimônio: memória, cultura e identidade nacionais. Políticas de afirmação de identidades e políticas de preservação do patrimônio. O conceito de Multiculturalismo e Interculturalidade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>CANDAU, V. M. Interculturalidade e educação escolar. In: CANDAU, V. M. (org.) Reinventar a escola. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>_____. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, V. M.</p> <p>CHARTIER, Roger. O Mundo como representação. Estudos Avançados 11(5), 1991.</p> <p>GABRIEL, C. T. (orgs.) Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de</p>	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF GOIANO
PRO-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI

janeiro: DP&A, 2005.
GRECO, H. Diversidade cultural e os desafios do trabalho docente. **Revista Extra-Classe**, n. 2, VI, jan. 2009.
FONSECA, Cecília. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1997.
HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2011.
HALL, Stuart. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
POLLACK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, nº 3, 1989. p. 03-15.

DISCIPLINA: TERRITÓRIO, SOCIEDADE E CULTURA	CRÉDITO: 60 horas
EMENTA:	
Reflexão sobre o conceito de Território, Sociedade e Cultura. Formas de utilização destes paradigmas no processo ensino-aprendizagem das disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Métodos de construção de projetos interdisciplinares. Recursos didáticos e elementos de leitura da paisagem geográfica e da construção de territórios.	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>DEMATTEIS, Giuseppe. Geografia Democrática, Território e Desenvolvimento Local. Revista Formação, Presidente Prudente, n.12, v.2, p.11-26, 2005.</p> <p>FLÁVIO, Luiz Carlos; SAQUET, Marcos Aurélio. Elementos de Reflexão para Fundamentar a Pesquisa em Geografia Centrados na Relação Tempo-espaço-território. Revista Formação, Presidente Prudente, n.15, v.2, p.67-77, 2008. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/revista/formacaon15v2.php>. Acesso em: maio de 2010.</p> <p>FREIRE, P., GIROUX, H. e Outros. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.</p> <p>HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O Território em Tempos de Globalização. Etc, Espaço, Tempo e Crítica – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas. Rio de Janeiro, n.2, v.1, p.39-52, ago.2007.</p> <p>RAFFESTIN, Claude. O que é Território? In: _____. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993. p.143-163.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço – técnica e tempo/razão e emoção. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.</p> <p>SAQUET, Marcos Aurélio et al. Paisagem, Espaço e Território. Revista Formação, Presidente Prudente, n.12, v.2, p.29-50, 2005.</p> <p>SILVA, Armando Corrêa da. O Território da Consciência e a Consciência do Território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). Território: globalização e fragmentação. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1996. p.257-260.</p> <p>SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.</p> <p>VESENTINI, J.W. “Realidade e perspectivas do ensino da geografia no Brasil”. Texto mimeografado, inédito, a ser publicado na coletânea. O ensino da geografia no século XXI, editora Papirus, Campinas, 2003.</p>	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF GOIANO
PRO-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA	CRÉDITO: 60 horas
EMENTA:	
Discussão, atualização e aperfeiçoamento de temas de caráter teórico, metodológico e técnico em Geografia. Reflexão sobre as práticas de ensino de Geografia na atualidade. Os paradigmas da Geografia e seus reflexos sobre o processo ensino-aprendizagem. Métodos e técnicas de ensino na Geografia Humana. Recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia. O trabalho de campo como instrumento didático de ensino.	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson et. All. (Orgs.) Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Penso, 2008.</p> <p>CALLAI, Helena Copetti; et. al. Lugar e Cultura Urbana: um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. Revista Terra Livre, n. 28, 2007.</p> <p>CARLOS, Ana Fani. (Org.). A geografia na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2009.</p> <p>CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor José. <i>Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano</i>. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2005.</p> <p>FANTIN, Maria Eneida et. al. Metodologia do ensino de Geografia. Curitiba, IBPEX, 2010.</p> <p>MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. (Org.) <i>Para onde vai o ensino de Geografia?</i> São Paulo, Contexto, 2005.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.</p>	

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA	CRÉDITO: 60 HORAS
EMENTA:	
Tendências historiográficas para o ensino da História. Fontes históricas e os campos de investigação. Educação histórica e a formação de professores. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos. Educação Etnorracial.	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>BRASIL. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPIR, jun. 2009.</p> <p>GIROUX, Henry A . Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003.</p> <p>JULIA, Dominique A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de História da Educação: Autores Associados, n.1, jan/jun. 2001.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LOPES, V. N. Racismo, preconceito e discriminação. In: MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/SEF, 2001.</p>	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF GOIANO
PRO-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI

RICCI, Cláudia Sapag. **Historiografia e ensino de história:** saberes e fazeres na sala de aula, 2008

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica.** Tradução: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Edit.UNB, 2001.

SCHMIDT, M^a Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. As fontes históricas e o ensino da História. **Ensinar História.** São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In: Revista Brasileira de Educação. N. 13, 2000.

DISCIPLINA: TÓPICOS DE FILOSOFIA	CRÉDITO: 60 HORAS
EMENTA:	
As etapas da história da filosofia ocidental e as suas principais correntes. Aspectos fundamentais da epistemologia e da lógica. O ensino de filosofia no Brasil. O ensino de filosofia na Legislação brasileira: LDB, PCNs, Resolução n. 4, de 16 de agosto de 2006. Educação para pensar. Metodologias e ensino de filosofia. Possibilidades de projetos de pesquisa em filosofia. Avaliação da aprendizagem no ensino de filosofia.	
BIBLIOGRAFIA:	
ARANTES, Paulo Eduardo (org.). A filosofia e seu ensino. São Paulo: Vozes/EDUC, 1985.	
DANIEL, Marie-France. A filosofia e as crianças. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.	
GALEFFI, Dante Augusto. O ser-sendo da filosofia: uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001.	
GALEFFI, Dante Augusto. Filosofar e educar. Inquietações pensantes. Salvador: Editora Quarteto, 2003.	
KOHAN, Walter (org.). Ensino de filosofia. Perspectivas: Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 20 ^a ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.	
MATURAMA, H. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.	
OLIVA, A. Filosofia da Ciência. RJ: Jorge Zahar, 2003. Coleção Passo-a-passo , vol. 31.	

DISCIPLINA: TÓPICOS DE SOCIOLOGIA	CRÉDITO: 60 HORAS
EMENTA:	
Construção do conhecimento e ensino das Ciências Sociais. O ensino de Sociologia nas escolas brasileiras. Dificuldades e desafios no ensino de Sociologia. Metodologia de ensino de Sociologia: teoria e problematização, dinâmica de grupo, livro didático. Propostas de conteúdos para o ensino de Sociologia. Caracterização e avaliação do ensino de Sociologia nas escolas de ensino médio.	
BIBLIOGRAFIA:	
BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, V. P.. Formação de professores e prática pedagógica: sociologia e filosofia no ensino médio na escola atual. Comunicação apresentada no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia – GT 09 – Ensino de Sociologia. UFPE: Recife, 2007.	

BAUMAN, Z. “Prefácio: ser leve e líquido”; “Emancipação”; “Posfácio: Escrever, Escrever Sociologia”. In: **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (p. 7-22, p.23-63, p.231-246).

BAUMAN, Z.; MAY, TIM. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

BRASIL. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 1961.

_____. Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 1971.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 1996.

_____. Resolução nº 04 de 16 de agosto de 2006. Altera o artigo 10 da Resolução **CNE/CEB** nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de agosto de 2006, seção 1, p.15.

FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

GUELFY, W. P. O Movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 E 1942: As reformas do secundário e os programas de ensino do colégio Pedro II. Mediações – **Revista de Ciências Sociais**, vol. 12, n.1, p.11-30, jan-jun 2007.

IANNI, O. Globalização: Novo paradigma das ciências sociais. **Revista Estudos Avançados**, vol. 8 n. 21, p. 147-163. São Paulo, maio/ago 1994.

_____. As ciências sociais na época da globalização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.13, n.37. São Paulo, jun. 1998.

SARANDY, F. M. S.. O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro. Mediações – **Revista de Ciências Sociais**, vol. 12, n.1, p.67-92, jan-jun 2007.

12- Quadro Docente

12.1- QUADRO NÚCLEO ESPECÍFICO

Nome do Professor	Formação	Titulação	Câmpus
Wesley Lima de Andrade	História	Mestre	Urutaí
Leonice de Andrade Carvalho	Letras/Literatura	Doutora	Urutaí
Marcos Jungmann Bhering	História	Doutor	Catalão
Cristhian Dany de Lima	Sociologia	Mestre	Urutaí
Simone Francisca Novais	Geografia	Mestre	Urutaí
Fernando da Rocha Rodrigues	História	Mestre	Urutaí
Hilma Aparecida Brandão	História	Mestre	Ipameri
Fábio Júlio Fernandes	Filosofia	Mestre	Urutaí

12.2-QUADRO NÚCLEO COMUM

Nome do Professor	Formação	Titulação	Câmpus
Cristiane Maria Ribeiro	Educação	Doutora	Urutaí
Maria Divina Moreira dos Santos Silva	Letras/Educação	Doutora	Urutaí
Elisabete Alerico Goncalves	Educação	Mestre	Urutaí
Agda Lovato Teixeira	Educação/Matemática	Mestre	Urutaí
Ricardo Diógenes Dias Silveira	Biologia/Educação	Doutor	Urutaí
Cleber Cezar da Silva	Letras/ Educação	Mestrando	Urutaí
Cássio Cirilo de Almeida	Física/ Educação	Mestre	Urutaí

13 - Metodologia de ensino

Os recursos metodológicos traduzir-se-ão por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; projetos interdisciplinares; estudo dirigido e trabalho de campo.

14- Infraestrutura

Para o funcionamento do programa é necessário salas de aula, auditório, laboratório de informática e biblioteca, assim como ônibus para o transporte dos grupos em saídas de campo previstas nos respectivos planos disciplinares.

15 - Critérios de seleção:

15.1- Requisito: Grau superior

15.2- Pré-requisito:

Ser licenciado em Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Pedagogia e Estudos Sociais.

15.3- Critérios de seleção:

1 – Se professor da rede Municipal e Estadual de Ensino, tendo o aval da direção da instituição em que o candidato se encontra vinculado.

2 – Prova dissertativa e entrevista com os candidatos, sendo aprovado para entrevista apenas os candidatos que obtiverem nota mínima na prova dissertativa equivalente a 60% de acertos ou seleção por Currículo Lattes

16 – Frequência e sistema de avaliação

O Sistema de avaliação ficará a critério do professor, mas deve ser composta de pelo menos duas atividades avaliativas e a aprovação do aluno é condicionada simultaneamente à obtenção de nota mínima 7 (sete) e frequência mínima em 75% das aulas de cada disciplina, conforme legislação. A frequência será registrada em diário próprio pelo professor da disciplina, em todos os encontros.

17- Trabalho de conclusão

O aluno terá que apresentar e fazer a defesa de um trabalho de conclusão de curso sob a forma de artigo científico publicável, cuja orientação passa pela disciplina Metodologia de Pesquisa Científica. Cada aluno terá um professor que o orientará no desenvolvimento do trabalho. A banca avaliadora do Trabalho de Conclusão será composta por três professores.

18- Certificação:

O Câmpus que oferecer o curso será responsável pela preparação da documentação comprovatória e posterior encaminhamento à PROPPI para fins de certificação. O aluno só receberá a certificação após concluir todas as disciplinas e ter aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora e demais exigências previstas em Regimento Interno de cada curso, nos termos da Resolução do CES/CNE nº. 01/2007.

19- Indicadores de desempenho

Espera-se que o número de alunos evadidos do curso seja o menor possível. Em todos os encontros será feito um levantamento dos alunos faltosos e se fará contatos com os mesmos para saber o motivo da ausência. Este acompanhamento tem o objetivo de diminuir a evasão. Porém, essa ação não impedirá que ocorra evasão, mas sim de diminuir o percentual de alunos evadidos que se projeta ser de no máximo 20% (6 alunos se a entrada for de 30). O Trabalho de Curso dos alunos será agrupado e confeccionado um Caderno Discente que será publicado em forma de brochura com Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN).